

PROGRAMA MURIKI – 784/02

1) Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade:

Objetivo Geral: “Buscar a inclusão da criança e do adolescente com deficiência na comunidade.”

Objetivos Específicos:

- * Conhecer a problemática da criança e do adolescente portadores de deficiência, em sua comunidade, pautado pela participação das famílias, instituições públicas e civis, fóruns locais e setoriais.
- * Possibilitar o fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes portadores de deficiência com a família, instituições e grupos da comunidade.

* Contribuir para a construção e fortalecimento de uma rede de atendimento local e de inclusão da criança e do adolescente portadores de deficiência, pautada pelos princípios (a) da participação dos vários elementos envolvidos com a problemática (família, instituições e fóruns intersetoriais); (b) da descentralização da rede de assistência; (c) da qualidade e adequabilidade do atendimento prestado.

Metas:

- Identificar 60% do total das famílias através de entrevistas e visitas domiciliares.
 - Desenvolver o acompanhamento sócio-familiar, na forma individual de atendimento, com uma meta de 30% de participação das famílias,
 - Sensibilização dos profissionais de instituições e das famílias, estimulando-se a participação de 30% a 50% nas reuniões de apresentação / sensibilização, assembleias de rede social comunitárias e participação em fóruns setoriais das políticas sociais.
- 2) Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual (quais) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.
- O Programa Muriki até o ano de 2001, foi coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com a Organização não Governamental Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus - MACJ. Hoje, encontra-se em processo de convênio com mais três instituições, sendo que o MACJ restringiu-se a desenvolver o trabalho apenas na regional Norte. Cada entidade coordena os serviços de sua(s) equipe(s) regionais segundo as diretrizes descritas pela coordenação da Secretaria Municipal da Assistência Social.
 - Caracteriza-se como Serviço Continuado de Acompanhamento Sócio-Familiar, sob enfoque da área de Assistência Social, às famílias com crianças e adolescentes portadores de deficiência.
 - A equipe de assessoria, no âmbito municipal, é formada por:
 - 01 Coordenador da SMAS,
 - 03 Assistentes de Arte (até o ano de 2001),
 - 01 Terapeuta Ocupacional (até o ano de 2001).
 - O Programa Muriki é executado de forma regionalizada no município de Belo Horizonte, nas regionais Norte, Noroeste, Nordeste, Venda Nova e Leste com as respectivas entidades parceiras e equipes de trabalho, sendo cada uma formada pelos seguintes profissionais e estagiários:
 - 1 Coordenador Técnico (Assistente Social ou Psicólogo),
 - 1 Agente Comunitário,
 - 1 Cuidador Social,
 - 4 Estagiários de Serviço Social e Psicologia
 - 01 Coordenador das Assembleias de Rede Social Comunitária.
- Cada equipe de trabalho tem as seguintes atividades:
- Capacitação e formação continuada da equipe de trabalho;
 - Identificação das crianças e dos adolescentes portadores de deficiência e suas famílias, com baixa renda, na regional de referência:

- . Mapeamento em banco de dados do Cartão Metropolitano de Transporte, Benefício de Prestação Continuada e Programa Bolsa Escola
- . Visitas domiciliares com a realização de entrevista e aplicação de Estudo Social
- Desenvolvimento de reuniões de apresentação/sensibilização com representantes das instituições das comunidades sobre o tema da inclusão da criança e do adolescente portadores de deficiência na comunidade;
 - Desenvolvimento de reuniões de sensibilização/temáticas/interativas com o público das instituições das regionais sobre o tema da inclusão da criança e do adolescente portadores de deficiência na comunidade;
 - Atendimento sócio-familiar, individual e coletivo, através de visitas domiciliares, entrevistas de orientação e encaminhamentos realizados pelo assistente social, estagiário, cuidador social, agente comunitário;
 - Participação dos profissionais nos fóruns locais e setoriais envolvidos com a problemática;
 - Organização e desenvolvimento de assembléias de rede social constituída pelas famílias, moradores da comunidade e profissionais das instituições das comunidades/regionais, de instituições civis e governamentais;
 - Elaboração de relatório descritivo, no formato de cartilha, sobre a situação das famílias, da criança e do adolescente portadores de deficiência e da rede de assistência a este segmento a ser divulgado com o público alvo e co-participantes.

03) O Programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera do governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

A metodologia do Programa é de iniciativa municipal, mas contemplada pelas Diretrizes da Política Nacional de atenção à Pessoa Portadora de Deficiência.

04) Identifique o público alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados ? Qual a proporção de homens e de mulheres beneficiados ? Que percentual da clientela potencial isto representa ? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática ?

Perfil das crianças/adolescentes atendidos nas 5 regionais de abrangência do Programa Muriki em 2001.

1. Tipo de Deficiência
 - 13,7% a 33,8% de deficiência física
 - 17,8% a 30,8% de deficiência múltipla
 - 17,6% a 43,4% de deficiência mental
 - 8,5% a 16,2% de deficiência auditiva
 - 1,7% a 6,8% de deficiência visual
 - 2,3% a 8,6% de outras deficiências
2. Sexo
 - 56,6% a 60,7% do sexo masculino
 - 39,3% a 43,4% do sexo feminino
3. Faixa etária
 - 10,5% a 20,3% de 0 a 5 anos
 - 47,3% a 54,7% de 6 a 14 anos
 - 21,7% a 23,9% de 15 a 17 anos

Perfil das famílias atendidas nas 5 regionais de abrangência do Programa Muriki em 2001.

1. Tipos de Arranjo Familiar:
 - 54,6% a 64,3% nuclear (simples, extensa e reconstituída)

- 26,6% a 30,6% monoparental feminina (entre os tipos simples e extensa).
2. Quem forneceu as informações
 - 93,6% a 97,2% a responsável do sexo feminino
 - 2,8% a 6,4% responsável do sexo masculino.
 3. Faixas etárias dos responsáveis
 - 19,6% 23,6% entre 40 a 44 anos
 - 18,8% a 24,9% entre 30 a 39 anos
 4. Escolaridade dos responsáveis
 - 58,2% a 70,9% com o ensino fundamental incompleto
 - 5,6% a 8,7% com o ensino fundamental completo.
 5. Situação no Mercado de Trabalho
 - 40,3% a 65,6% desempregados
 - 6,2% a 19,1% tem vínculo empregatício
 - 9% a 22,2% fazem biscoite
 6. Valor médio da renda familiar
 - 2,32 salários mínimos (média de 5 membros por família)

- A seleção das famílias é feita após a tiragem em Banco de Dados e visitas familiares observando-se:
 - 1) Famílias com crianças e adolescentes com deficiência física, mental, auditiva, visual ou múltipla,
 - 2) Famílias consideradas público alvo da Assistência Social, de baixa renda sócio-familiar.
 - 3) Famílias moradoras de Belo Horizonte, na regional de abrangência do projeto.
- A participação das crianças e da família no programa se concretiza através da motivação na busca dos direitos e recursos necessários para atender as suas necessidades conforme orientações e encaminhamentos, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Os instrumentos utilizados para este envolvimento são as visitas familiares, os grupos multifamiliares, a participação da família nos fóruns, conselhos e assembleias de rede.

05) Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática ? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas) ? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal, etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa projeto ou prática ?

Cada instituição parceira recebe recursos de dois convênios na modalidade de " Serviços de Ação Continuada" (SAC) junto a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte para a execução dos serviços do Programa Muriki. Os recursos do SAC são de procedência federal, prescritos na Portaria n° 2.874 de 30 de agosto de 2000 da Secretaria de Estado de Assistência Social (MPAS). Um convênio refere-se à modalidade de atendimento a crianças de 0 a 6 anos (neste caso, o atendimento direciona-se às crianças desta faixa etária com deficiência) e um segundo convênio refere-se à modalidade de atendimento à pessoa portadora de deficiência.

O orçamento anual é apresentado da seguinte maneira:

Recurso Federal	70%	R\$ 199.172,60
Contrapartida das entidades	30%	R\$ 85.359,48

TOTAL	100%	R\$ 284.532,08
Outras parcerias	Está em processo de definição outras parcerias para melhor qualificar o trabalho com os grupos multifamilias, cassando com projetos de geração de renda e unidades produtivas.	
Recursos Humanos Prefeitura	Um coordenador da SMAS	
	Está em processo de definição a implementação de equipes regionais de supervisão integrada.	

06) Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática ? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou tomada de decisões) e quantas realizam funções de execução ?

Funções de Direção	Homens	Mulheres	Total
Coordenação Central – PBH	01	00	01
Responsável / Instituições Parceiras	02	02	04
Coordenação Técnica	00	05	05

Funções de Execução	Homens	Mulheres	Total
Agente Comunitário	00	05	05
Cuidador Social	00	05	05
Estagiários	02	18	20

Total Geral	Homens	Mulheres	Total
	05	35	40

07) Indique todas as organizações públicas e privadas participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

a) Prefeitura de Belo Horizonte:

a.1) Secretaria Municipal de Assistência Social

- Estabelece os convênios com as entidades Parceiras,
- Acompanha o cronograma de desembolso financeiro,
- Elabora as Diretrizes para a Política Municipal de assistência Social dirigida ao público da Criança e do Adolescente com deficiência,
- Elabora, junto as entidades parceiras a Metodologia do Programa Muriki,
- Elabora, junto as entidades parceiras os Instrumentais para o Trabalho
- Auxilia, quando necessário, a organização e planejamento das atividades de capacitação da equipe.
- Participação de Fóruns: CMAS/ CMPPD/ CMDCA,...
- Responsável pelo monitoramento e avaliação das metas do atendimento executado pelas entidades parceiras, com a participação destas.
- Elaborar projetos e viabilizar a liberação de recursos (e retaguardas) conforme previsto em plano de custos.
- Representar o Programa em alguns fóruns e instituições.

a.2) Secretarias de Coordenação Municipal de Gerência Regionais:

- Supervisão Regional Integrada (em fase de definição).

b) Entidades Parceiras:

- Executam o Serviço, submetendo-se à coordenação das diretrizes e avaliação da SMAS e à supervisão da Secretaria de Coordenação Municipal de Gestão Regional (ainda a ser definida).
- Executam as atividades previstas em Plano de Trabalho através da articulação e integração das ações com as Gerências de Assistência Social, de Saúde, de Educação, demais áreas das políticas sociais de cada regional, e

participação de fóruns setoriais e locais das respectivas regionais que estejam envolvidos com as causas da criança e do adolescente e da pessoa com deficiência.

- Contratam pessoal (técnico: assistente social ou psicólogo, agente comunitário, cuidador social, estagiários de 3º grau), compra de material e contratação de serviços necessários ao seu desenvolvimento.
- Responsabilizam-se pelo acompanhamento de todas as famílias identificadas com crianças e adolescentes com deficiência da regional, conforme critérios gerais de atendimento.
- Garantem vagas em reabilitação destinadas à criança e ao adolescente com deficiência, acompanhados por sua equipe do projeto Muriki, preferencialmente o público acompanhado pelo cuidador social e crianças de 0 a 6 anos, que necessitam de reabilitação e/ou manutenção com orientação periódica e "in loco" da equipe, conforme tecnologias disponíveis da entidade.

08) Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Vide último parágrafo da resposta da questão 04.

09) Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática ? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo ? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es) ? Qual (is) ?

O programa Muriki nasceu da integração de cinco propostas de trabalho apresentadas ao UNICEF, com vistas a uma parceria viabilizada financeiramente pela Campanha "Criança Esperança 98". No período compreendido entre Abril/1999 e até hoje, foram desenvolvidas ações sócio-educativas e inclusivas dirigidas ao público infanto-juvenil, suas famílias e comunidades de origem, objetivando promover a melhoria da sua qualidade de vida. Foi executado inicialmente pela AMAS - Associação Municipal de Assistência Social; pela AMEPPPE - Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Engler, vinculada à Fundação Fé e Alegria do Brasil; pela Prefeitura de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; e pela Rede de Intercâmbio e Tecnologias Alternativas. Hoje, fazem parte da execução: o "Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus", a "Associação Beneficente Emília de Souza Lima", o "Centro de Educação Especial INAPLIC", a "Fundação Escola de Vida". A Prefeitura de Belo Horizonte, através da Gerência de Proteção Especial da Secretaria Municipal de Assistência Social, coube a função de capacitar, monitorar e supervisionar as atividades deste serviço executado por essas entidades parceiras. Futuramente a supervisão passará a ser de responsabilidade de cada gerência Regional.

- Alianças ou parcerias com outros órgãos governamentais:
- Financeira: Ministério da Previdência e Assistência Social / Secretaria da Assistência Social
 - Não financeiras: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Esportes, Secretaria Municipal de Cultura, NUPP (Núcleo de Projetos e Pesquisas da Prefeitura de Belo Horizonte).

- Alianças ou parcerias com entidades da sociedade civil (associações, empresas privadas, igrejas, ongs, etc):
- Financeiras: O "Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus", a "Associação Beneficente Emília de Souza Lima", o "Centro de Educação Especial INAPLIC" e a "Fundação Escola de Vida".
 - Não financeiras: Associações Comunitárias, Rádios Comunitárias, Programas Comunitários (instituições em geral), etc.

10) Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática ?

No eixo da expansão:

- Experiência piloto em três comunidades de Belo Horizonte em 1999 com o atendimento a 32 famílias.
 - Expansão para três regionais de Belo Horizonte, cerca de 119 bairros, em 2000 com o atendimento a 940 famílias.
 - Expansão para mais duas regionais, totalizando cinco regionais, cerca de 88 bairros, em 2001 com o atendimento a 736 famílias
- No eixo qualitativo:
- Reordenamento da rede conveniada em que quatro instituições especializadas no atendimento à pessoa com deficiência passou assumir um programa no modelo social de reabilitação/ inclusão.

11) Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos ? Quais deles ainda persistem ?

Financiamento: Fonte de recursos apenas do Governo Federal (SAC / SEAS / MPAS) Escassos recursos para as atividades de transporte, logística e outras retaguardas de apoio e recursos humanos.

A rede de serviços é pouco inclusiva no aspecto da acessibilidade e capacitação do pessoal.

12) Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática ? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Indicadores quantitativos e qualitativos coletados através de relatórios, instrumentais específicos, relatórios de estudo de caso, relatórios de reuniões, registros das falas dos familiares e profissionais nas assembleias de rede, etc.

Resultados Qualitativos:

- Houve um aumento de informações e envolvimento das famílias na busca de direitos e recursos necessários para atender as suas necessidades conforme orientação e encaminhamentos, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Aumento da demanda e dos atendimentos às crianças e aos adolescentes portadores de deficiência nos equipamentos localizados no entorno de sua moradia e nos serviços de Belo Horizonte;
- Sensibilização e informação dos representantes das instituições com a discussão dos aspectos facilitadores e dificultadores para a inclusão social;
- Sensibilização e informação dos representantes dos fóruns setoriais e locais das áreas de Assistência Social, Saúde e Educação em cada regional com a discussão sobre os direitos da criança e do adolescente portadores de deficiência e as condições necessárias para a promoção da inclusão social;
- Sensibilização do público atendido em instituições, profissionais e das famílias acompanhadas pelo projeto enfocando o tema da inclusão da pessoa portadora de deficiência na comunidade, a partir do desenvolvimento de reuniões de sensibilização e de das assembleias de rede social.
- Envolvimento de profissionais de instituições atuantes diretamente com crianças e adolescentes portadores de deficiência no processo de discussão, levantamento de propostas e promoção de ações inclusivas. Maior número de profissionais das instituições informados sobre esta questão social;
- Maior articulação com as demais áreas de política social, no nível regional e municipal, sendo estas: Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte, Cultura, outras.

- Perspectiva de melhores condições de vida e de relacionamento das crianças e adolescentes portadores de deficiência em sua família e na comunidade/regional, conforme a interação dos indicadores.

Resultados Quantitativos:

- O Programa identificou 26,95% a 50,8% das famílias que têm crianças ou adolescentes com deficiência, durante os anos de 2000 a 2002, através de visitas domiciliares e entrevistas;
 - Nas 5 regionais estão sendo acompanhadas cerca de 1.121 famílias, apesar de termos identificado em Banco de dados 1.676 famílias.
 - De um total de 930 famílias em três regionais, acompanhadas e avaliadas em um período de 14 meses, cerca de 30% buscaram os recursos nas áreas de saúde, educação, assistência social, trabalho, fóruns, eventos e outros;
 - O percentual de inclusão das crianças e dos adolescentes com deficiência nos serviços encaminhados foi menor que 30%, o que nos faz refletir sobre a capacidade da rede de serviços local ainda precária e pouco incluyente.
 - Houve cerca de 30% a 50% de participação dos familiares e profissionais, nas 36 assembleias de Rede, organizadas em 3 regionais no ano de 2001. Foram organizadas comissões de trabalho a partir das Assembleias de Rede Social.
 - No ano de 2001 foram registradas 10.222 visitas domiciliares, realizadas pelos profissionais e estagiários das 5 regionais. O acompanhamento sócio familiar somente se dá através de visitas domiciliares (individual) ou grupos multifamilias ou ainda Assembleias de Rede Social.

13) Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante) ?

- Desenvolvimento de um projeto que segue um modelo social na área de atenção à pessoa portadora de deficiência. Mesmo com a consolidação do princípio de Inclusão Social na década de 90, o que visivelmente prevalece é um modelo médico da deficiência, ou seja, a pessoa com deficiência deve se habilitar/reabilitar para tornar-se apta à inclusão nos serviços. Na área da Assistência Social esse modelo é predominante com a operacionalização de convênios em parceria com Organizações não Governamentais.

14) Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores ? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

- Desenvolvimento de um serviço que demarca a competência da Assistência Social na área de Reabilitação e Habilitação através das ações de apoio sócio-familiar e de articulação da rede social.
É de responsabilidade da Assistência Social o acompanhamento à família com vulnerabilidades sociais. É inovador desenvolver um modelo de atendimento que considere a família como protagonista e concomitantemente trabalhe com a rede de serviços comunitária, sensibilizando e informando a ambos sobre os direitos da criança e do adolescente e potencializando para uma melhor qualidade de relacionamento no contexto familiar e comunitário.

15) Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão ?

O Programa tem focalizado as famílias em sua vulnerabilidade social e de risco pessoal. O impacto tem sido positivo demandando atendimento sistemático e copntinuado às famílias considerando a necessidade de informações por parte destas famílias sobre recursos das comunidades e os direitos das crianças e dos adolescentes.

O Programa está tendo a capacidade de sensibilizar e mobilizar as famílias e profissionais na busca de recursos também por vias coletivas, demandando projetos de geração de renda.

16) Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania ? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas ao gênero, raça ou etnia).

- Sensibilização/ acesso à informação e garantia de direitos da criança e adolescente,
- Sensibilização sobre a garantia dos direitos da criança e do adolescente com deficiência em qualquer serviço público ou comunitário.

17) Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez ?
A expansão e a qualidade conforme resposta da questão número 10.

18) Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática ?
As questões relativas ao financiamento já mencionadas na questão número 11.

ANEXO I

São entidades parceiras do Programa Muriki:

Regional Norte: Núcleo de Apoio Caminhos para Jesus: (Até Março de 2002 atendida em todas as regionais - 5 equipes, a partir de abril de 2002, restringiu-se apenas à regional Norte – 1 equipe).

- CAC Providência: Rua Arantina, 385. (endereço provisório)

Regional Nordeste (a partir de Julho de 2002):

- Associação Beneficente Emília de Souza Lima.
- Rua Corumbá, 224. Carlos Prates. (endereço provisório)

Regional Noroeste (a partir de Julho de 2002):

- Associação Beneficente Emília de Souza Lima.
- Rua Corumbá, 224. Carlos Prates. (endereço provisório); Rua Corumbá, 224. Carlos Prates.

Regional: Leste (a partir de Julho de 2002):

- Centro de Educação Especial INAPLIC.
- Rua Pouso Alegre, 2758. Horto.

Regional Venda Nova (a partir de Julho de 2002):

- Fundação Escola de Vida.
- Rua Patrocínio, 360 – Pe. Eustáquio. (endereço provisório)

ANEXO II

Perfil das famílias atendidas nas 5 regionais de abrangência do Programa Murki em 2001.

7. Moradia:
 - 23,7% a 50% moram em casa própria regular
 - 13,6% a 35,5% moram em casa própria irregular
 - 25,5% a 33,3% em casa cedida
 - 90% tem acesso à energia elétrica, água encanada e instalação sanitária.
 - 9,4% a 19,4% de barreiras arquitetônicas ou ambientais internas
 - 10,1% a 29% de barreiras arquitetônicas ou ambientais externas
8. Tipos de Arranjo Familiar:
 - 54,6% a 64,3% nuclear (simples, extensa e reconstituída)
 - 26,6% a 30,6% monoparental feminina (entre os tipos simples e extensa).
9. Quem forneceu as informações
 - 93,6% a 97,2% a responsável do sexo feminino
 - 2,8% a 6,4% responsável do sexo masculino.
10. Faixas etárias dos responsáveis
 - 19,6% a 23,6% entre 40 a 44 anos
 - 18,8% a 24,9% entre 30 a 39 anos
11. Escolaridade dos responsáveis
 - 58,2% a 70,9% com o ensino fundamental incompleto
 - 5,6% a 8,7% com o ensino fundamental completo.
12. Situação no Mercado de Trabalho
 - 40,3% a 65,6% desempregados
 - 6,2% a 19,1% tem vínculo empregatício
 - 9% a 22,2% fazem biscoite
13. Valor médio da renda familiar
 - 2,32 salários mínimos (média de 5 membros por família)

Perfil das crianças/adolescentes atendidos nas 5 regionais de abrangência do Programa Murki em 2001.

4. Tipo de Deficiência
 - 13,7% a 33,8% de deficiência física
 - 17,8% a 30,8% de deficiência múltipla
 - 17,6% a 43,4% de deficiência mental
 - 8,5% a 16,2% de deficiência auditiva
 - 1,7% a 6,8% de deficiência visual
 - 2,3% a 8,6% de outras deficiências
5. Sexo
 - 56,6% a 60,7% do sexo masculino
 - 39,3% a 43,4% do sexo feminino
6. Faixa etária
 - 10,5% a 20,3% de 0 a 5 anos
 - 47,3% a 54,7% de 6 a 14 anos
 - 21,7% a 23,9% de 15 a 17 anos

7. Atendimento de reabilitação
 - 60,9% a 72,4% frequentam
 - 27,6% a 39,1% não frequentam
8. Atendimento de reabilitação local
 - 50% a 65,8% frequentam fora da comunidade
 - 6,6% a 18,4% frequentam na comunidade.
9. Controle Clínico
 - 63,2% a 78,9% fazem controle clínico
 - 21,1% 36,8% não fazem controle clínico
10. Controle Clínico local
 - 16,2% a 29,9% fazem controle clínico na comunidade
 - 41% a 57,4% fazem controle clínico fora da comunidade
11. Uso de Medicamentos
 - 37,8% a 49,6% fazem uso de medicamentos
 - 3% a 6,6% não fazem uso de medicamentos, apesar da indicação
12. Uso de órteses e próteses
 - 29,6% a 48,7% usam, do percentual dos que necessitam
 - 9,5% a 19,7% não usam, do percentual dos que necessitam.
13. AID e AVP (Atividades de Vida diária e Atividades de Vida Prática)
 - 19,7% a 37,6% são totalmente dependentes
14. Programas de soc. infante juvenil.
 - 12,2% a 22,6% inseridos (6,8% a 20,9% na própria comunidade)
 - 77,6% a 87,8% não inseridos
15. Esporte e Lazer
 - 23% a 68,8% de participantes
 - 31,2% a 77% de não participantes
16. Educação
 - 63,2% a 76,3% incluídos
 - 27,3% a 36,8% não estão incluídos
 - 37,2% a 49,5% estudam em escola especial
 - 26% a 33,8% estudam em escola de ensino regular
 - 25,6% a 33,2 estudam na comunidade
 - 30% a 48% estudam fora da comunidade
17. Transporte
 - A maioria usa transporte coletivo ou se locomovem a pé.
 - A maioria leva menos de uma hora para deslocamento, alguns até levam até duas horas.
 - 73,1% a 81,1% possuem o Cartão Metropolitano de Transporte.
18. Benefício de Prestação Continuada
 - 39% 59% recebe o benefício
 - 41% a 61% não recebe